



EDITORIAL

Beatriz Galvão Abrantes

Universidade Federal da Bahia

Lucas Vieira de Melo Santos

Universidade Federal da Bahia

Marcelo Pereira Lima

Universidade Federal da Bahia

A partir de novas abordagens, de uma pluralidade de sujeitos históricos e temas, o dossiê *Pensando e agindo em nome da Igreja* contribui para as discussões no campo, sobretudo, da História Social da Igreja e áreas, campos e domínios afins. Contemplando diferentes recortes temporais e espaciais, os artigos presentes nesta edição discorrem desde as relações entre religião e economia no Egito islâmico entre os séculos VII-X, as relações entre religião e política no Islã medieval, as conexões políticas, as redes de poder, as atividades intelectuais, passando pelas estratégias e discussões jurídicas, as relações entre monarcas e eclesiásticos pela Europa nos séculos XI-XV, até chegar à trajetória de instituições, grupos, padres, freiras e noviças nas Américas do século XVI ao início do século XXI.

Iniciamos o dossiê com o texto de abertura dos professores doutores Leandro Rust, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), e Gabriel Castanho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em um texto sintético, mas historiograficamente robusto, que ultrapassa a mera apresentação protocolar, esses dois organizadores do dossiê fizeram uma discussão historiográfica e conceitual, configurando uma espécie de reflexão de abertura e indo além do formato de um *check list* de resumos dos artigos. Intitulado ***A Igreja como passado: um prólogo historiográfico***, o texto funciona como um fio condutor e articulador temático de todo o edifício desse dossiê. A seguir faremos um resumo descritivo para que os leitores e leitoras possam ter uma ideia mais geral da edição 2017.2.

O primeiro texto, intitulado ***O funcionamento econômico da Igreja Copta nos estágios iniciais do Egito islâmico (séculos VII a X)***, de Alfredo Bronzato da Costa Cruz (PPGH/UERJ), é uma investida reflexiva sobre uma história comparada da administração eclesiástica na Antiguidade Tardia e no Medievo. Para tal, o autor partiu da leitura da *História do Patriarcado Copta de Alexandria*, uma crônica oficial desta instituição, visando reconstituir como se deu as relações entre religião e economia, entre cristãos e muçulmanos desde a conquista do Vale do Nilo pelos árabes, em 641, até as vésperas da tomada da região pelos fatímidas, em 969.

Já Amanda Dias de Oliveira (PPGHIS-UFRJ) é autora do texto ***Noviças e freiras: as candidatas à profissão religiosas no convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda do Rio de Janeiro (1750 a 1757)***. Ela discute vinte e oito solicitações de candidatas ao noviciado e ao ofício de freira. O trabalho segue algumas pautas da História Social das noviças e freiras, identificando as procedências das candidatas, os nomes dos seus pais ou responsáveis, as idades e os anos de falecimentos e se efetivamente se tornaram freiras. O objetivo principal de Amanda Dias é registrar a biografia coletiva destas mulheres.

Carolina Gual da Silva (UNICAMP) assina o terceiro texto do dossiê, intitulado ***A "invenção" da diocese e a definição da jurisdição episcopal: o caso dos dízimos (séculos XII-XIII)***. Nele, ela identifica uma delimitação da autoridade do bispo e um reforço de seu governo no âmbito diocesano, especialmente por meio da reconfiguração do chamado *officium episcopi*. Para Gual da Silva, em termos jurisdicionais, o poder territorial do bispo passou a se impor com maior vigor, culminando na jurisdição suprema do papa. Portanto, o artigo discute como o dízimo tornou-se tema de discussão jurídica e contribuiu para que a diocese se transformasse em um campo de práticas administrativas, fiscais e pastorais territorializadas pretensamente dominadas pelo episcopado e pelo papado.

Claudia Regina Bovo (LEME-UFTM) também se interessa pela história das instituições eclesiásticas no Medievo. No artigo ***Redes de poder e epistolografia monástica: as conexões políticas em Fonte Avellana***, a autora enfrenta o desafio de romper e criticar as perspectivas engessadas pouco sensíveis às investigações da dinâmica dos poderes eclesiásticos e seus mecanismos de organização no século XI. Assim, ela procurou discutir as redes sociais formadas durante os primeiros anos do

priorado de Pedro Damiano e seu papel para estabelecer um campo de ação para a ermida de Santa Cruz de Fonte Avellana. Por meio da epistolografia desse prior, Bovo esmerou-se histórica e historiograficamente sobre as redes de poder e colaboração constituídas em torno dessa comunidade anacoreta.

O artigo ***Of when it was necessary to remind a bishop of his duties: looking into Bede's letter to Egbert of York***, de Diogo Kubrusly de Freitas (PPGH-UFF), trata de um apelo considerado urgente sobre as mudanças na Igreja Northumbriana alto-medieval. Concentrando-se em uma fonte epistolar, emitida por Beda ao bispo Egbert de York, lembrando de seus deveres de ofício, Kubrusly discorre sobre as várias denúncias de abusos cometidos por clérigos, sobretudo aquelas relacionadas à falta de valores morais dos clérigos e à negligência com a pregação. Baseando-se na historiografia das duas últimas décadas, o autor concentra-se na perspectiva de Beda sobre o que deveria ser a Igreja no seu tempo.

Dominique Iogna-Prat (CéSor CNRS/ÉHESS-Paris), no artigo intitulado ***Socializar a fé: um esboço de percurso eclesial*** e traduzido por Gabriel Castanho (LATHIMM-IH/PPGHIS-UFRJ), dedica-se ao estudo de conjunto da *fides* a partir de uma ótima institucional. Focando em um esboço do percurso eclesial, o autor demonstra como a fé pode ter um papel socializador no Ocidente latino. Em breves referências sobre períodos pré-cristãos e cristãos sobre os significados do termo *fides*, Iogna-Prat trata das relações entre fé e instituição, entre fé e Igreja e, finalizando o texto, entre fé e crença no mundo medieval propriamente dito.

Na sequência, o texto ***Reformador, bispo e vice-rei: Juan de Palafox, um homem entre Deus e César*** tem como autoria Flavia Silva Barros Ximenes (PPGH-UFF). Flavia Ximenes dedica várias páginas sobre o papel de destaque de religiosos no governo das monarquias ibéricas, especialmente nas juntas e conselhos. Cardeais, bispos e inquisidores ocuparam posições particulares nas instituições monárquicas, concentrando diversas atribuições e detendo parcela considerável de poder. Isso também gerou numerosos conflitos jurisdicionais entre os bispos e os vice-reis e audiências no governo das Índias. Com essa referência em tela, a autora investiga as estruturas de poder por meio da análise da participação eclesiástica no governo das Índias tendo como referência a atuação de Don Juan de Palafox y Mendoza, *hechura* do conde-duque de Olivares, bispo e vice-rei.

O encontro que envolveu Francisco de Assis e o sultão al-Malik al-Kamil é o tema principal do artigo de Gustavo da Silva Gonçalves (PPGH-UFRGS) ***A “missão” de Francisco de Assis e o Sultão Al-Malik Al-Kamil: a construção de uma política dialógica frente ao Islã medieval.*** Dedicando-se ao contexto da Quinta Cruzada (1217-1221), o autor considera que o frade menor desempenhou um importante papel na construção de uma “política dialógica”, algo distinto de empreendimentos e envergaduras estritamente militares. Desta forma, Silva Gonçalves conclui que a missão de Francisco precisa ser entendida a partir da sua própria historicidade, já que as noções de política e diálogo necessitariam de uma abordagem que levasse em conta a temporalidade. Como o próprio autor diz, isso significaria “que uma suposta dimensão ‘pacífica’ levada a cabo por Francisco é devidamente analisada se considerada de forma crítica e histórica”.

O soldado raso da companhia: a trajetória do Jesuíta Manuel Andrés Mato (1933-2012), artigo feito por Iraneidson Santos Costa (PPGH-UFBA), procurou recuperar a trajetória do padre jesuíta espanhol Manuel Andrés Mato, ressaltando a sua atuação intelectual e pastoral. Esse padre jesuíta, radicado no Brasil desde 1968, atuou não somente no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (Ibrades), do Rio de Janeiro, e no Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), de Salvador, além de assessorar diversos movimentos sociais na cidade e no campo, exercendo um trabalho intelectual e docente dedicado a tornar mais acessíveis as produções teóricas aos grupos populares. O texto de Iraneidson Costa constitui um trabalho historiográfico voltado para demonstrar como setores da Igreja Católica também se envolveram significativamente na reflexão, feitura e dinâmica dos movimentos sociais contemporâneos.

Jorge Victor de Araújo Souza (IH-UFRJ), no texto ***Mosteiro de São Bento na América Portuguesa: inserção, poder e conflitos de uma família eclesiástica (séculos XVI-XVIII)***, discute a inserção da ordem beneditina em um panorama histórico mais amplo da trajetória da instituição na América Portuguesa entre os séculos XVI ao XVIII. De forma distinta do que tem sido feito pela historiografia, Jorge Victor procura não somente enfatizar os aspectos eclesiais e internos da documentação institucional, como também as fontes exógenas aos mosteiros. A partir dessa metodologia, o autor relativiza as abordagens puramente centradas nas

dinâmicas internas da instituição, da perspectiva da Ordem como parte da Igreja colonial ou de seus religiosos. Assim, por meio do entrecruzamento de uma documentação institucional do ponto de vista da *ecclesia* com uma documentação produzida além dos muros dos mosteiros, ele identifica e analisa a amplitude, complexidade, dinamicidade e conflitualidade das redes sociais que ajudam a entender melhor a atuação das casas religiosas na América portuguesa.

O próximo texto foi escrito a quatro mãos por Lina Maria Brandão de Aras e Marcial Saavedra Castro, no artigo ***Los cristianos por el socialismo en Chile: una experiencia político-pastoral más allá del altar***. Ambos dedicam-se a discorrer sobre as relações entre política e religião em um contexto específico, qual seja, a emergência, atuação e repressão que recaíram sobre um grupo de sacerdotes e leigos, chilenos e estrangeiros, a partir do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal de Medellín. Lina Brandão e Marcial Saavedra discutem a formação de sacerdócio mais comprometido com as causas populares na periferia de Santiago e em outras cidades do país, passando pela atuação ativa no processo do político que levou o socialista Salvador Allende ao governo chileno, até a luta junto com os trabalhadores nas fábricas, sindicatos e partidos políticos de esquerda. Uma atitude que desafiava a hierarquia eclesiástica e que sofreu forte repressão depois de 1973, quando um golpe de Estado liderado pelo General Pinochet interrompeu, dramaticamente, essa rica experiência política e religiosa dos sacerdotes e leigos na construção de uma via pacífica em direção ao socialismo.

Já a professora doutora Maria Filomena Coelho (PPGHIS, PEM-UnB, UnB) analisa alguns discursos e ações da monarquia portuguesa, no século XV. No artigo ***"Não há que duvidar, pois a Igreja o determina": estratégias eclesiásticas da política monárquica (Portugal, séc. XV)***. Longe de reproduzir um binarismo historiográfico que pressupõe um conflito intransponível e impermeável entre o poder temporal e o poder espiritual na Baixa Idade Média, a historiadora chama a atenção para a possibilidade de se pensar em uma outra interpretação que não reduza os problemas entre Igreja e Monarquia à essa lógica da dicotomia, cujos polos fossem distintos, separados e idênticos a si mesmos. Ao focar sobre a monarquia portuguesa, Maria Filomena Coelho salienta que os "monarcas que dão vida aos

exemplos analisados, por meio de estratégias eclesíásticas, agem e falam em nome da igreja, com o intuito de fortalecê-la e de, ao mesmo tempo, se fortalecerem”.

A construção discursiva da legitimação da guerra contra os inimigos da fé e a dificuldade de conciliá-la com a prática da paz e justiça foram um tema recorrente na doutrina cristã medieval. Esse é o assunto principal do artigo ***Nolite arbitrari quia vererim mittere pacem in terram; non veni pacem mittere sed gladium: a guerra como fundamento da justiça contra os inimigos da fé (século XIII-XV)***, elaborado por Michele de Araújo (PPGHIS-UnB). Para tal, Araújo analisa a iluminura constante na *Summa de Virtutibus et Vitiis* de Guilherme Peraldo (séc. XIII), e as obras *Estado e Pranto da Igreja*, de Álvaro Pais (séc. XIV), e o *Fortalitium Fidei*, de Alonso de Espina (séc. XV). Seu objetivo é saber como esses teólogos harmonizaram guerra, paz e justiça por meio das representações dos chamados *milites christi*, ou seja, aqueles que tinham o objetivo de estender o reino de Cristo ao mundo dos homens através da cruz e da espada.

Guerra Santa, Crença e Cavalaria. Eis as palavras-chave que resumem o artigo de Rodrigo Prates de Andrade (PPGH-UFSC), em ***Da epístola de Tiago às memórias de Jaime: a sacralização da guerra e da modalidade cavaleiresca do crer***. Por meio do que chama de “modalidade cavaleiresca do crer”, a autoria aponta como nobres, senhores e cavaleiros sacralizaram a guerra, estabelecendo um contato direto com o divino. Para isso, Prates de Andrade discorre como os conceitos cristãos de fé e obra assumiram uma formalidade nobiliárquica, sobretudo no texto de Jaime I de Aragão (1208-1276), o *Llibre dels Feys*, sem deixar de conectá-lo ao âmbito dos movimentos cruzadísticos dos séculos XII e XIII.

Victor Mariano Camacho PPGHC/ UFRJ, em ***A atividade intelectual no movimento franciscano durante o século XIII: uma análise das Constituições de Narbona***, problematiza o gradual desenvolvimento da atividade intelectual e do estudo teológico no âmbito da Ordem dos Frades Menores no decorrer do século XIII. Além da sua preocupação com a produção historiográfica existente, Camacho dedica a maior parte das linhas do seu artigo para analisar as chamadas *Constituições de Narbona*, que era uma compilação de normativas aprovadas no Capítulo Geral de 1261, justamente quando Frei Boaventura de Bagnorégio exercia a função de ministro geral. A ideia é discutir as principais mudanças previstas pela

instituição em relação às atividades conventual e acadêmica dos religiosos franciscanos.

O dossiê é ainda contemplado com um penúltimo artigo intitulado ***As origens do crime ritual e as dinâmicas da difusão de uma narrativa acusatória contra os judeus no século XII***, elaborado por Vinícius de Freitas Morais (PPGH-UFF). O texto é um mapeamento sobre a gênese das acusações contra os judeus, especialmente em virtude da morte de um menino-mártir chamado Guilherme de Norwich (1144) e seu posterior culto local. Priorizando as contradições narrativas medievais e contemporâneas sobre o tema, Morais discute criticamente os pontos e liames abordados por historiadores que ora eram favoráveis à identificação de uma origem a partir do assassinato de Guilherme, ora tomavam uma posição cética sobre uma efetiva percepção de um surgimento para essa lenda. Então, o artigo de Freitas Morais é uma análise sobre a escrita da história, mas também sobre os diversos indícios deixados pelo monge Tomás de Monmouth, e por outros documentos, acerca do status de primeira acusação de crime ritual direcionada aos judeus no caso de Norwich.

Ao final, e seguindo o escopo principal do dossiê, Jayme Rodrigues Krum (UFSM) elaborou uma resenha crítica intitulada ***Os Demônios de Alain Boureau e João XXII*** sobre o livro *Satã Herético: O nascimento da demonologia na Europa medieval (1260-1350)*, de autoria de Alain Boureau, texto publicado pela Editora Unicamp em 2016.

O dossiê, acertadamente intitulado *Pensando e agindo em nome da Igreja*, contemplou diversos temas, abordagens e documentações em um espectro temporal bastante plural e amplo. No entanto, essa amplitude de conjunto não é um paradoxo à temática central. A verticalidade analítica e historiográfica presente em todos os textos tomados individualmente é uma marca indelével da qualidade e diversidade científica dos estudos sobre a igreja nas últimas décadas. Essa edição de 2017.2 conta com contribuições de professores(as) investigadores(as) ligados(as) a programas de pós-graduação nacionais e estrangeiros, tais como os da UERJ, UFRJ, UFBA, UFRGS, UNICAMP, UFTM, UFF, Unb, UFSM, UFSC e da EHESS de Paris. Isso contempla um dos escopos centrais da Revista Veredas da História que é criar e fomentar um espaço de profícuo e livre debate acadêmico.

Em tempo, gostaríamos de agradecer aos organizadores deste volume, o Prof. Dr. Leandro Rust, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), e o Prof. Dr. Gabriel Castanho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), assim como às autoras e autores pelas suas contribuições à nova edição da Revista *Veredas da História*. Em um contexto de posturas anti-intelectualistas, cujo pensar híbrido, plural e crítico tornou-se tabu, esse tipo de esforço para democratizar o saber científico só atesta que o empenho coletivo, a confiabilidade no trabalho do outro, a competência esmerada e o companheirismo editorial só viabilizam peças inestimáveis para a edificação de um trabalho acadêmico de qualidade. Às leitoras e leitores, uma boa leitura crítica!